

DINÂMICA DE GRUPO: UM ESTUDO SOBRE SUA UTILIZAÇÃO COMO FATOR DE MOTIVAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM E A INTERAÇÃO SOCIAL NO ENSINO MÉDIO EM SÃO PAULO DO POTENGI

Francisca Francilene de Moura. Pedagoga.

Professora da Escola Municipal Paulina Nunes de Queiroz.

São Paulo do Potengi – RN.

Resumo: O trabalho apresenta a pesquisa realizada no segmento ensino médio na Escola Estadual Maurício Freire, em São Paulo do Potengi. A finalidade foi verificar a utilização das dinâmicas de grupo no processo metodológico, como fator de motivação para a aprendizagem e à interação social nesse segmento educacional. Estabelecemos como objetivos específicos: Colher informações sobre a metodologia utilizada pelos professores para ministrar as aulas; Averiguar a opinião dos alunos em relação a prática docente com a realização de dinâmicas de grupo; Investigar a disposição dos educandos e sua motivação para o estudo dos conteúdos a partir da utilização de dinâmicas de grupo; e Analisar a relevância do uso das dinâmicas para o processo de interação social entre professor / aluno, aluno / aluno no ambiente escolar. A metodologia engloba a pesquisa do tipo descritiva - descrição, registro, análise e interpretação dos dados. O tipo de amostragem foi à aleatória sistemática (realizada por turma). A coleta de dados incluiu a efetivação de pesquisa bibliográfica, visita à escola, conversas informais, entrevistas com alunos e professores e consulta a Proposta Pedagógica da escola. Segundo os resultados obtidos na pesquisa, constatamos que os professores utilizam as dinâmicas de grupo no desenvolvimento de suas aulas e, mesmo não sendo uma prática metodológica freqüente pela maioria dos docentes, os alunos consideram positivo o uso desses recursos tanto para favorecer a motivação à aprendizagem quanto para promover a interação social entre professores e alunos, dinamizando o processo de ensino-aprendizagem, conforme depoimentos dos educandos entrevistados, contidos na progressão desse trabalho.

Palavras-chave: Motivação; dinâmica de grupo; melhoria da aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A partir do ano 2000, conforme já regia a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96 no seu artigo 62 - da formação de professores para a educação básica, muitos docentes tanto do quadro municipal quanto estadual de São Paulo do Potengi, ingressaram nas Universidades Federal ou Particulares para adquirirem sua formação de nível superior e conseqüentemente enriquecer seus conhecimentos pessoais e profissionais, para melhor trabalhar a educação neste município.

.No entanto, muitos docentes, já graduados e pós-graduados, lamentam-se da falta de motivação de seus alunos (neste trabalho, especificamente do ensino médio) para o

conhecimento e a participação interativa nos momentos de estudos e discussões em sala de aula.

Os estudiosos Celso Antunes, Silvino Fritzen, Albigenor Militão, Rose Militão entre outros, citam as dinâmicas de grupo (exercícios, jogos ou brincadeiras) como elementos favoráveis ao desenvolvimento das relações humanas, que também podem ser utilizados pelos professores como recurso metodológico para enriquecer as aulas, no sentido de promover a interação social, motivar os educandos e favorecer a integração de saberes no ambiente escolar.

Assim sendo, enfocamos a seguinte questão: Os professores estão utilizando as dinâmicas de grupo como recurso metodológico à motivação da aprendizagem e a interação social no ensino médio em São Paulo do Potengi?

O artigo apresenta a pesquisa realizada no Segmento Ensino Médio na Escola Estadual Maurício Freire, situada a rua: José Claudino nº 35 no Bairro Santos Dumont, no município de São Paulo do Potengi – RN.

A finalidade principal desse trabalho foi verificar a utilização das dinâmicas de grupo no processo metodológico, como fator de motivação para a aprendizagem e a interação social no segmento educacional citado. Para tanto, estabelecemos como objetivos específicos: Colher informações sobre a metodologia utilizada pelos professores para ministrar as aulas; Averiguar a opinião dos alunos em relação à prática docente com a realização de dinâmicas; Investigar a disposição dos educandos e sua motivação para o estudo dos conteúdos a partir da utilização das dinâmicas de grupo; e Analisar a relevância do uso das dinâmicas para o processo de interação social entre professor / aluno e aluno / aluno no ambiente escolar.

A metodologia engloba a pesquisa do tipo descritiva constando de descrição, registro análise e interpretação dos dados. O tipo de amostragem foi à aleatória sistemática (realizada por turma). A coleta de dados incluiu a efetivação de pesquisa bibliográfica, visita à escola, conversas informais, entrevistas com alunos e professores e consulta a Proposta Pedagógica da Escola.

Conforme os resultados alcançados com a pesquisa, verificamos que há a utilização de dinâmicas de grupo no processo metodológico. No entanto, a prática desses recursos não é freqüente pela maioria dos professores apesar de todos concordarem que as dinâmicas são importantes para o fortalecimento das relações interpessoais na sala de aula.

Com relação à eficácia desses recursos no favorecimento da motivação para a aprendizagem e a interação social, as opiniões conceituais divergiram: os professores que

utilizam com frequência variados tipos de dinâmicas (leitura, integração, reflexão) afirmaram que os resultados na motivação, aprendizagem e interação social são excelentes; enquanto os professores que só algumas vezes fazem uso de dinâmicas conceituaram a disposição dos educandos entre bom e/ou regular. Citaram que a falta de bibliografias sobre dinâmicas de grupo na escola é um dos fatores que dificultam o trabalho com esses recursos e sugeriram a prática de dinâmicas com os professores nos encontros pedagógicos e a aquisição de materiais bibliográficos sobre o assunto.

Referente ao público discente consultado na pesquisa, a maioria dos entrevistados conceituou de bom o processo metodológico utilizado pelos professores de um modo geral; todos concordaram que as dinâmicas são propícias à motivação, à aprendizagem e ao processo interativo entre alunos e professores. Notaram que apenas um pequeno percentual de docentes fazem uso freqüente das dinâmicas em suas aulas e sugeriram uma adesão maior dos professores a utilização desses recursos, que segundo os educandos favorecem os diversos aspectos do processo de ensino-aprendizagem.

Ressaltamos diante do parecer de alunos e professores a importância e a necessidade de uma constante auto-avaliação de ambas as partes, no que se refere à motivação e a disponibilidade na execução das tarefas escolares. Contudo, observamos a postura do professor como fator essencial da atividade pedagógica; o modo de comunicar-se com a turma, a segurança nos conteúdos que leciona o gosto pelo trabalho que realiza, enfim, sua motivação intrínseca enquanto educador é fundamental para o fortalecimento dos níveis motivacionais dos educandos.

Entendemos que a verdadeira educação se dar pelo saber e pelo sabor de aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser; enquanto cidadãos, por direito, em contínuo processo de aprendizagem e de formação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A motivação parceira da aprendizagem para o conhecimento é um fator essencial no processo de ensino-aprendizagem, considerando, que o aluno necessita estar motivado para sentir-se encorajado a estudar; *aprender a conhecer*, como a primeira das quatro

aprendizagens fundamentais que estruturam a educação atualmente. Segundo Fita *apud* Gagné (1985), *a motivação é uma pré-condição para a aprendizagem*, ou seja, é necessário que haja um motivo real e significativo para despertar no educando o desejo de aprender. É preciso também, haver uma permuta entre as necessidades de ensino-aprendizagem do educador e do educando. Nesse sentido, o relacionamento afetivo entre ambas as partes é um fator essencial para o início do processo motivacional; as aulas se tornam bem mais interessantes e produtivas, quando há uma comunicação afetiva dialógica entre professores e alunos.

Aprender a conhecer implica para o discente a compreensão do mundo que o cerca, despertando-o à sensibilidade de viver dignamente e a necessidade de desenvolver suas capacidades educacionais pessoal e profissional, percebendo e considerando, para tanto, a relevância de todas as disciplinas enquanto fontes científicas do saber, fundamentais ao processo de aprendizagem, por sua vez inacabado, que se enriquece a cada nova experiência.

No entanto, motivar os alunos a ponto de obter sua atenção, disponibilidade e entusiasmo para o estudo, não tem sido tarefa fácil para os educadores por diversos motivos, entre eles, a metodologia utilizada para desenvolver o trabalho em sala de aula.

Para Tapia (2003) a motivação está vinculada à reciprocidade entre as características pessoais do aluno e os contextos em que se processam as atividades escolares, destacando para esse desenvolvimento, os aspectos essenciais que podem reforçar ou anular a motivação dos educandos, dependendo da ação docente: o início da aula, a disposição das atividades, a comunicação do professor com os alunos e o processo avaliativo.

Os tempos mudaram, mudou também a maneira de perceber e agir do ser humano. Novas necessidades vão surgindo, tanto no campo pessoal, quanto no profissional que exigem dos educadores uma postura dialógica, condizente com o despertar no educando o desejo de *aprender a fazer*.

Segundo o PCNEM (2002: 30),

É das aprendizagens aprender a conhecer e aprender a fazer, que decorrem as aprendizagens aprender a viver e aprender a ser. Portanto, as duas primeiras devem constituir ações permanentes que visem à formação do educando como pessoa e como cidadão.

Nesse sentido, Tapia (2003) ressalta a importância da observação do comportamento dos alunos; estar atento ao que dizem e o que fazem, face da efetuação de atividades

referentes à aprendizagem, que pode ajudar o professor a compreender a motivação dos educandos, a partir do conhecimento das diferentes metas pelas quais agem os discentes. Constituir ações permanentes que visem à formação do aluno como pessoa e como cidadão, compreende o que Fita (2003) denomina elementos necessários ao processo de ensino-aprendizagem:

-Conhecimento do estado inicial – diagnóstico do nível de informações prévias dos alunos. Segundo Soares *apud* Nuñez (2003):

os conhecimentos prévios podem ser classificados em: **sensorial** (quando o sujeito externa seu saber espontâneo nas atividades no âmbito sensorial e perceptível); **social** (conhecimento que tem influência do contexto social: familiar, religioso ou outros do aluno) e **analógico** (quando o(a) aluno(a) faz analogias dos seus conhecimentos).

Portanto, o professor precisa inicialmente observar, sondar, questionar a turma, ficar a par do quantitativo de conhecimento disponível e da disposição dos alunos para o estudo. De posse dessas informações é que irá elaborar os objetivos educacionais.

-Formulação de metas – Deve seguir as orientações de Libâneo no atingimento dos objetivos de ensino para tanto é necessário envolver a sua finalidade.

Os objetivos antecipam resultados e processos esperados do trabalho conjunto do professor e dos alunos, expressando conhecimentos, habilidades e hábitos (conteúdos) a serem assimilados de acordo com as exigências metodológicas (nível de preparo prévio dos alunos, peculiaridades das matérias de ensino e características do processo de ensino-aprendizagem). Libâneo (1994).

Os objetivos devem expressar o que o professor pretende alcançar junto aos seus alunos através de ações claras. De acordo com Soares (2003: 36) *devem apresentar características como: clareza (comunicar claramente o que se quer alcançar) e operacionalidade (ser possível na sua execução sem perda de tempo e de conhecimento)*. São os objetivos que orientam a seleção dos conteúdos, a metodologia de ensino e os critérios a serem usados na avaliação da aprendizagem. Dividem-se em três grupos, objetivos: **geral** (expressa uma previsão que engloba os conhecimentos a serem adquiridos de modo amplo,

abrangente, sem perder a clareza e concretude das ações); **específicos** (expressam particularidade e concretização nas ações) e **operacional** (expressa o como e com que realizar as ações). Logo, antes de elaborar os objetivos de ensino, é fundamental que o professor pense nos sujeitos que irão desenvolver as atividades, considerando o contexto sócio-histórico no qual estão inseridos e as reais possibilidades de alcançar tais objetivos, para evitar possíveis inviabilidades nas ações e perda de tempo no processo de ensino-aprendizagem.

-O modelo de aprendizagem – a(s) teoria(s) na(s) qual (is) se orienta para proceder o ensino. Com relação a esse aspecto, citamos as teorias: **COMPORTAMENTALISTA** (Jonh Broadus Watson, Burrhus Frederic Skinner) que enfatiza a influência dos fatores externos e ambientais, ressaltando a importância das experiências vividas pelo indivíduo na determinação do seu comportamento e da sua aprendizagem. Essa teoria distingue dois tipos de aprendizagem: **aprendizagem por condicionamento clássico** (reação automática do organismo ao meio), acontece quando o nosso corpo reage espontaneamente a um estímulo do ambiente e, **aprendizagem por condicionamento operante** (reações aprendidas pelo organismo, que tendem ou não a se repetir dependendo do estímulo positivo ou negativo recebido pelo indivíduo). Esse tipo de aprendizagem é responsável pela criação dos hábitos, pois vai modelando o comportamento dos sujeitos de acordo com as experiências agradáveis ou desagradáveis vividas por esses.

As marcas dessa teoria na educação escolar foram à valorização do planejamento de ensino, a necessidade da definição dos objetivos com clareza e operacionalidade, para a organização das seqüências de atividade e para a definição dos reforçadores a serem utilizados - elogios, notas, pontos positivos, prêmios. (FONTANA,1997:31)

PIAGETIANA (Jean Piaget) – esse teórico divide o desenvolvimento humano em 4 períodos, que se inicia com o **sensório-motor** (0 a 2 anos) – caracteriza-se pela transformação dos reflexos inatos: reação à luz, sons, calor para a organização perceptiva e motora dos fenômenos do meio. Logo após ocorre o **pré-operatório** (2 a 7 anos) – onde a principal característica é o surgimento da linguagem e com esse, o avanço no desenvolvimento do pensamento e no campo das representações, ou seja, a criança representa através de brincadeiras situações vividas anteriormente. Em seguida vem o período das **operações concretas** (7 a 11 ou 12 anos) – início da construção lógica. Segundo Fontana (1997: 51) *a criança torna-se capaz de compreender o ponto de vista de outra pessoa e de conceitualizar*

algumas relações. Por último, o período das **operações formais** (11 ou 12 anos em diante) – é a adolescência. Nesse período, Fontana (1997: 52) diz que: *o indivíduo se torna capaz de pensar abstratamente, refletindo sobre situações hipotéticas de maneira lógica*. Nessa fase ocorrem mudanças significativas na vida do indivíduo biológica e psicologicamente; caracterizando-se pela busca de autonomia, definição de regras e valores morais que vão determinando a constituição de sua identidade pessoal. Essa teoria, segundo Dolle (Nova Escola jan/fev, 2001:24) *não tem intenção pedagógica. Porém, ofereceu aos educadores importantes princípios para orientar sua prática*. De posse do conhecimento dessa teoria os professores poderão melhor orientar-se na elaboração das atividades educacionais para que essas, não estejam aquém nem além da capacidade maturacional dos alunos. SOCIO-HISTÓRICA (Lev Semenovich Vygotsky) – o princípio dessa teoria é que a origem da vida consciente e do pensamento abstrato, que distingue o homem dos outros animais, é determinada pelas relações sociais que esse mantém com outros indivíduos desde o seu nascimento. Segundo Fontana (1997: 63):

O desenvolvimento é entendido por Vygotsky como um processo de internalização de modos culturais de pensar e agir, que se inicia nas relações sociais, nas quais os adultos ou as outras crianças mais velhas, por meio da **linguagem**, do jogo, do fazer junto, compartilham com a criança seus sistemas de pensamento e ação.

Essa teoria atribui à educação escolar e ao trabalho docente um papel único no desenvolvimento dos indivíduos, considerando que na escola as relações de conhecimento são planejadas; sistemática e intencionalmente organizadas, de acordo com uma lógica que os sujeitos devem aprender, fundamental ao seu processo de aprendizagem e conseqüentemente ao seu desenvolvimento humano e social. No entanto, o professor precisa observar os alunos, torna-se conhecedor do quanto eles já sabem (desenvolvimento real) com relação ao que vai ser ensinado para melhor elaborar as situações de aprendizagem no sentido de ampliar os conhecimentos (desenvolvimento proximal), contribuindo para a re(construção) de saberes essenciais ao desenvolvimento, que não acontecem sem a intervenção de outrem.

-O modelo de ensino – a metodologia adotada, os métodos e técnicas utilizados na efetuação do processo de ensino-aprendizagem. Segundo Libâneo (1994: 53) *a metodologia compreende o estudo dos métodos, e o conjunto dos procedimentos de investigação das diferentes ciências quanto aos seus fundamentos e validade, distinguindo-se das técnicas que*

são a aplicação específica dos métodos. Nesse sentido, percebemos a importância de um processo metodológico bem elaborado pelo professor, para a direção da aprendizagem dos educandos. É necessário respeitar a autonomia dos alunos, mas também levá-los a assimilação de conceitos, procedimentos e atitudes que possam torná-los melhores em seus múltiplos aspectos, pois *não é suficiente dizer que os alunos precisam dominar os conhecimentos; é necessário dizer como fazê-lo, isto é, investigar objetivos e métodos seguros e eficazes para a assimilação dos conhecimentos.* (LIBÂNEO, 1994. p. 54). Dentre outras, os professores poderão utilizar técnicas como: entrevista, observação, leitura, debate, trabalho em grupo, relatório individual, aula expositiva, estudo dirigido e pesquisa, para desenvolver as atividades docentes junto aos alunos. A variação de técnicas é uma possibilidade de dinamização do processo metodológico que enriquece o repertório cognitivo dos educandos ao passo que são submetidos a realizar diferentes tarefas, utilizando-se de procedimentos diversificados para a resolução das situações-problema apresentadas.

-O modelo de avaliação – este é um componente fundamental para o processo de ensino-aprendizagem; consiste na coleta e análise dos dados educacionais dos educandos, tendo em vista averiguar se os objetivos que lhes foram propostos foram realmente atingidos. Segundo Haydat (1995:287):

Um profissional sério e responsável, seguro de sua prática docente – que orienta as atividades de aprendizagem dos educandos, colaborando com eles na construção do conhecimento -, tenderá a encarar a avaliação como uma forma de diagnóstico dos avanços e dificuldades dos alunos e como indicador para o replanejamento de seu trabalho docente.

Nesse sentido, o processo avaliativo ajuda os educandos a avançarem na aprendizagem e aos professores a tornarem sua prática pedagógica cada vez mais eficiente. Para Haydat (1995) a avaliação da aprendizagem dos discentes está diretamente ligada à avaliação da atividade docente.

Ao avaliar o que o aluno conseguiu aprender, o professor está avaliando o que ele próprio conseguiu ensinar. Assim, a avaliação dos avanços e dificuldades dos alunos na aprendizagem fornece ao professor indicações de como deve encaminhar e reorientar a sua prática pedagógica, aperfeiçoando-a. (HAYDAT, 1995:288).

Para a realização do processo avaliativo existem as técnicas e os instrumentos de avaliação. As técnicas podem ser: a) observação – os professores podem observar seus alunos nas mais diversas situações. Essa observação pode ser causal (realizada espontânea e informalmente) ou dirigida (os aspectos a serem observados são registrados freqüentemente); para essa técnica o instrumento é o registro da observação em fichas ou caderno. b) auto-avaliação – é uma técnica necessária ao processo educativo, que deve ser aplicada a alunos e professores; ambos, quando bem orientados, são capazes de perceberem seus pontos fortes e fracos (dificuldades) e em que aspectos precisam melhorar. O instrumento para essa atividade também é o registro das informações. c) aplicação de provas – essa técnica pode ser aplicada através de exames, dissertação ou testagem. Os instrumentos para a sua realização são: prova oral (pouco utilizada ultimamente, permite averiguar a capacidade reflexiva e crítica dos educandos com relação ao assunto estudado; prova escrita dissertativa (o aluno organiza e escreve a resposta com suas próprias palavras, expressando a sua compreensão pessoal no que se refere ao conteúdo abordado. Dentre os vários tipos de questões dissertativas Haydat apud Vianna (1995) cita: *relacionar ou enumerar, organizar, selecionar, descrever, analisar, definir, exemplificar, explicar, comparar, sintetizar, esquematizar, interpretar e criticar*).

Segundo Haydat (1995: 313) *a avaliação não tem um fim em si mesma, mas é um meio a ser utilizado por alunos e professores para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem*. Nessa perspectiva, o processo avaliativo vem gradativamente assumindo uma função diagnóstica e orientadora, ajudando os educandos na progressão da aprendizagem e os educadores na reorganização da sua prática pedagógica. Logo, o seguimento das ações de ensino-aprendizagem precisa ser constantemente avaliado, tendo em vista a qualidade da educação.

O educador é responsável por dar significado ao objeto do conhecimento, expondo-o de forma clara e curiosa para o educando, a fim de que esse, se disponha a debruçar-se sobre o objeto de estudo de modo a aprender o seu valor e fazer as articulações necessárias com os saberes de que já dispõe. Faz-se necessário ainda, propor desafios ao aluno, que exijam dele maior empenho e dedicação na execução das situações-problema apresentadas, sem que o professor precise intimidá-lo com avaliações ou reprovações, mas também, não permitindo que o discente detenha-se a uma resposta/resolução fundamentado apenas no senso comum, a partir do momento que o conhecimento científico é trabalhado, não se pode nem deve mais admitir conceitos, procedimentos ou atitudes que desconsiderem os novos saberes

construídos, dos quais a assimilação/acomodação requer mudanças pessoais individual e/ou coletiva.

O professor pode iniciar a aula atraindo a atenção dos alunos com atividades práticas (experiências científicas, questionamentos sobre o assunto, dinâmicas) mostrando aos educandos a importância do que irão aprender, despertando sua curiosidade para o que vai ser estudado. Essa ação possibilita atrair o interesse dos discentes quando as informações a serem transmitidas relacionam-se com os conhecimentos de que já dispõem e estabelecem uma correlação com a vivência pessoal dos alunos.

Outro fator importantíssimo é a proposição das atividades após a introdução e exposição de um tema/conteúdo, é preciso considerar a necessidade de autonomia dos alunos para a realização das tarefas, por exemplo, proporcionando-lhes opções tais como escolher os companheiros nos trabalhos de grupo, escolher os temas para estudo quando possível e a forma de apresentá-los. A aceitação ou a rejeição de uma atividade escolar depende também do modo como os educadores a apresentam aos educandos e do valor que atribuem a cada atividade independente da disciplina que lecionem.

2.1 Motivação e interação social no ambiente escolar

Segundo Fita (2003), existem quatro grandes classes de motivação para a conduta humana e para a conduta de aprendizagem:

- **Motivação intrínseca** – está relacionada com a tarefa escolar, com o objeto de estudo. Essa motivação cresce à medida que o discente vence as dificuldades apresentadas durante o processo de aprendizagem, conseguindo dominar conceitos e técnicas, ampliando seus níveis de conhecimento. Daí, a importância do professor observar, questionar, fazer um diagnóstico inicial da turma, ser criterioso na elaboração dos objetivos, na seleção dos conteúdos, na escolha dos procedimentos metodológicos e dos critérios de avaliação.
- **Motivação relacionada com o eu / auto-estima** – diz respeito ao conceito que o indivíduo tem de si mesmo / autoconceito, que vai se constituindo a partir dos êxitos e fracassos vivenciados e, inclui os aspectos físicos, psicológicos e sociais. O autoconceito desempenha uma

importante função no processo cognitivo; quando o aluno tem um alto nível de auto-estima / autoconceito positivo, tende a obter melhores resultados nas tarefas escolares, desenvolvendo mais rapidamente a capacidade de aprender e a confiança na execução das atividades propostas. O oposto também pode ocorrer, se o aluno tem um autoconceito negativo. Nesse caso é necessário uma atenção especial, um trabalho de animação e valorização pessoal ou será muito difícil conseguir sua motivação para os estudos. Sugerimos que os professores trabalhem textos, mensagens de auto-ajuda, indiquem e disponibilize (se possível) ao educando bibliografias de autores como Augusto Cury, Onofre Antonio de Menezes, Pe Zezinho e outros que tratem da valorização pessoal.

- **Motivação centrada na valorização social** – está relacionada à satisfação do indivíduo, que se origina a partir da aceitação de outras pessoas as quais considera superiores a si. Esse tipo de motivação pode desenvolver no aluno uma dependência de elogios ou da aprovação dos professores, dos colegas de sala e demais grupos sociais dos quais faça parte.
- **Motivação pela conquista de recompensas externas** – ocorre quando o aluno alcança os objetivos de aprendizagem, tendo em vista, receber prêmios, presentes ou dinheiro em troca dos resultados obtidos.

No entanto, Fita (2003:79), ressalta *que a motivação de determinado aluno não de enquadra exclusivamente numa das quatro classes. A motivação de qualquer pessoa apresentará componentes presentes em cada um dos quatro grupos.* Portanto, é importante que o professor considere as características de cada grupo ao elaborar o planejamento de suas ações, não só no que diz respeito à motivação dos alunos, mas levando em conta também a própria motivação e o seu autoconceito profissional.

Partindo da teoria Vygotskiana o homem é um ser interativo, que se desenvolve nas relações sociais com os outros, considerando-se que:

Tudo o que é especificamente humano e distingue o homem de outras espécies origina-se de sua vida em sociedade. Seus modos de perceber, de representar, de explicar e de atuar sobre o meio, seus sentimentos em relação ao mundo, ao outro e a si mesmo, enfim, seu funcionamento psicológico, vão se constituindo nas suas relações sociais (FONTANA, 1997: 57).

Nesta perspectiva, investigamos a utilização das dinâmicas de grupo (leitura, percepção, integração, reflexão) e sua eficácia como fator de motivação para o estudo e a interação social, no sentido de provocar e estimular nos alunos o desejo de aprender os conteúdos trabalhados em sala de aula, tendo em vista, tornar o processo de ensino-aprendizagem mais interessante e significativo para educandos e educadores.

Neste trabalho, o termo dinâmica de grupo compreende exercícios, brincadeiras e outras atividades que movimentam e agrupam os educandos despertando sua atenção tais como seminários, roda de conversa, e debates que despadronezam as tradicionais carteiras enfileiradas proporcionando à sala de aula um ambiente mais acolhedor e favorável às relações humanas horizontais. *É preciso criar um clima de relações verdadeiramente humanas do indivíduo com o grupo, do grupo com o indivíduo, dos indivíduos entre si. [...] do indivíduo com o líder e do líder com o indivíduo.* (FRITZEN, 2001:08).

Para estudar a utilização das dinâmicas e sua eficácia como fator de motivação para a aprendizagem e a interação social no Ensino Médio, observamos as características dos sujeitos envolvidos nesse processo, considerando as vivências socioculturais, diversidade étnica e a heterogeneidade na apropriação do saber.

As salas de aula do Ensino Médio especialmente nas escolas públicas estão compostas por alunos que se encontram na fase da adolescência - período em que ocorrem mudanças e novas descobertas na vida pessoal e no comportamento social; período de conflitos e angústias na aquisição da identidade. Por jovens que já viveram essa fase (com suas experiências e aprendizado) que estão buscando novos conhecimentos necessários à sua formação pessoal e profissional e, por adultos, que por motivos diversos, só atualmente conseguiram ingressar no Ensino Médio, os quais também trazem consigo suas experiências de vida com conceitos acumulados historicamente que vão aos poucos se transformando ou se ampliando na convivência em sala de aula.

Para Berger (2003) *O adolescente estabelece sua identidade reexaminando os objetivos e valores familiares e culturais, aceitando alguns e rejeitando outros*. Ainda com relação à constituição da identidade o PCNEM (2002:78) diz que:

[...] uma das formas pelas quais a identidade se constitui é a convivência e, nesta, pela mediação de todas as linguagens que os seres humanos usam para compartilhar significados, onde os mais importantes são os que carregam informações e valores sobre as próprias pessoas.

Nesse sentido, as dinâmicas de grupo expressão a possibilidade do diálogo que segundo Gutiérrez *apud* Freire (1988:74) *é uma exigência existencial*. Pois favorece a aproximação e a comunicação entre os sujeitos ajudando-os no desenvolvimento das relações interpessoais, indispensáveis à convivência democrática, por conseguinte, ao processo educativo. A metodologia com dinâmicas de grupo torna a ação docente mais significativa, no sentido em que promove situações interativas, nas quais por meio da linguagem, educandos e educadores podem compartilhar experiências e concepções e, internalizar novos modos culturais de pensar e agir, ampliando o processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Gutiérrez (1988:73) trata da educação participativa e ressalta o educar na democracia, na liberdade e na justiça, que implica a comunicação dialógica, a participação democrática e a autogestão. Na educação participativa os objetivos voltam-se à formação da pessoa e o seu desenvolvimento individual e social, considerando-se nesse processo os eixos estruturais da educação na sociedade contemporânea: *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver, aprender a ser*. (PCNEM, 2002:29-30). Assim, professores e alunos educam-se melhor e mais autenticamente na comunicação. No processo comunicativo, as dinâmicas assumem um papel significativo ao passo que surgem como possibilidade de expressão oral de forma espontânea e menos formal favorecendo paulatinamente e desenvolvimento da linguagem oral e a participação dos alunos que apresentam um elevado grau de inibição para se expressarem em público.

Para Gutiérrez (1988:75-76):

A educação verdadeira é mudança, é transformação da pessoa pelo que se dá e pelo que se recebe. É interação [...]. É precisamente pelo

enriquecimento das relações que poderemos assegurar uma comunicação nova e significativa e, conseqüentemente um processo educacional mais eficiente.

Nessa perspectiva, cabe aos educadores selecionar criteriosamente as dinâmicas a serem trabalhadas, condizentes com o objeto de estudo, com os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e com o espaço escolar disponível. Com relação a este último, Pereira (1994) ressalta a necessidade de uma reorganização do espaço da sala de aula e sugere em vez de carteiras enfileiradas, uma disposição circular para oportunizar o debate, a participação e a intervenção de todos. Dinamizar o ambiente escolar, no sentido de romper com a rotina da disposição espacial e contribuir significativamente para a motivação do conhecimento e o desenvolvimento das relações pessoais na escola.

2.2 Estar motivado para motivar

O professor é (ou pelo menos deve ser) o animador do processo de ensino-aprendizagem, cabe a ele (antes de qualquer outra pessoa) valorizar-se e valorizar a sua profissão. A cada docente compete a gestão de sua própria formação. Na educação contemporânea o professor precisa antes de tudo ser um comunicador, além de estar atualizado e bem informado para desenvolver suas atividades pedagógicas.

Os educadores com freqüência comentam a falta de motivação dos alunos para os estudos, mas é necessário que cada educador auto-avalie a própria motivação ao realizar as atividades docentes. Exigir que os educandos estejam animados para estudar enquanto o professor pouco, ou não, demonstra entusiasmo por determinada tarefa é um paradoxo.

É verdade que os salários oferecidos nessa profissão muitas vezes tornam-se insuficiente diante da responsabilidade de educar e do alto custo de vida numa sociedade capitalista o que tem ocasionado uma sobrecarga de trabalho a muitos profissionais dessa área. No entanto, ao assumir essa profissão por opção ou por oportunidade, deve-se considerar que lá vão estar pessoas em formação, cidadãos que merecem respeito e ética profissional e, que, com algumas exceções, irão valorizar os seus professores no que fazem, se esses, forem os primeiros a expressarem a valorização que a sua profissão requer; oferecendo um serviço comprometido com a qualidade que se espera de um bom profissional.

Faltam recursos didático e tecnológico. O professor pode ficar só na reclamação e alegar que não dá uma boa aula por falta de recursos, ou, ele pode buscar junto aos alunos e direção escolar, parcerias; possíveis soluções que dêem ao processo de ensino-aprendizagem mais significado e concretude diante do “formar cidadãos críticos e conscientes para a vida”. Não se trata de eximir os sistemas governamentais de suas responsabilidades com a educação, nem de ignorar a falta de condições necessárias para se efetuar as atividades escolares, mas de organização tanto na efetivação da busca dos direitos, quanto no cumprimento dos deveres profissionais.

Ser educador na sociedade contemporânea requer também uma formação continuada, é importantíssimo o conhecimento da disciplina que leciona: *conhecer os tópicos básicos da matéria, as metodologias normalmente utilizadas, as estruturas que traçam sua lógica, sua história, a relação com outras ciências.* (FITA, 2003:91). Tudo isso, exige do professor horas de leitura, estudo, pesquisas, dedicação e compromisso com a profissão e, mais do que estar simplesmente presente aos cursos de aperfeiçoamento e capacitação: participar, sugerir, opinar, aprender, refletir sobre as antigas e novas informações; criar, inventar, inovar a prática docente, enfim, motivar-se tendo em vista o próprio crescimento e desenvolvimento pessoal e profissional.

Fita (2003), salienta a sensibilização do professor, no sentido de que este é objeto de conhecimento dos educandos; é importante estar atento às observações da turma e aos comentários que fazem com relação à forma de raciocínio, o modo de conceber o conhecimento, aos aspectos da personalidade: atitudes e valores. Pouco ou nada acrescenta de positivo à formação dos alunos, o docente que teoricamente comunica uma concepção que não a vive na prática de suas ações cotidianas. A velha expressão popular “faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço” já não funciona mais, para o tipo de cidadãos que precisamos formar; os procedimentos e atitudes do professor devem estar continuamente coerentes com os conceitos trabalhados, ou esses últimos, pouca ou nenhuma contribuição trarão ao processo educativo.

Motivar os educandos para os estudos não é tarefa fácil, mas ela se tornará cada vez mais difícil se os professores não estiverem motivados a fazê-la. As dinâmicas ou qualquer outro recurso metodológico utilizado pelos docentes, só poderão alcançar os objetivos motivacionais, se os educadores assim estiverem, ao propor e realizar as atividades pedagógicas junto aos alunos.

2.3 Praticando a realidade da escola

A área de investigação do nosso trabalho foi a Escola Estadual Maurício Freire, situada a rua José Claudino – 35 no bairro Santos Dumont em São Paulo do Potengi, Região Agreste do estado do Rio Grande do Norte.

A referida escola funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno com os segmentos de ensino fundamental e médio, estando atualmente sob a Direção da senhora Maria Gorette Pereira das Chagas. A pesquisa realizada foi do tipo descritiva e abordou os aspectos: descrição, registro, análise e interpretação dos dados.

A população compreendeu os alunos e professores do ensino médio da referida escola. A escolha do tipo de amostragem se deu mediante um estudo introdutório do quantitativo de educandos e educadores no primeiro trimestre de 2005. O tipo de amostragem escolhida foi a Amostragem Aleatória Sistemática (realizada por turma) e, a ordem do sorteio seguiu a fórmula $I = N/n$, onde, I = intervalo; N = número de elementos da população e n = número de elementos da amostragem.

A população total de estudantes do ensino médio é de 772 (setecentos e setenta e dois) alunos, a população total de docentes é de 16 (dezesesseis) professores. Foram entrevistados 77 (setenta e sete) alunos que corresponde a 10% (dez por cento) do total de educandos citados; compreendendo a 1ª série – B, 2ª série – A e 3ª série – A no turno matutino; a 1ª série – D, 2ª série – B e 3ª série – B no turno vespertino obtendo uma amostra de tamanho 13 (treze) em cada turma.

Entrevistamos 5 (cinco) professores que corresponde a 30% (trinta por cento) do total de educadores, que desenvolvem atividades docentes nas três séries abrangendo os turnos matutino e vespertino.

Relacionamos a seguir os resultados e discussões dos dados coletados na pesquisa com os educandos e na seqüência com os educadores, no período de onze a dezenove de abril de 2005.

3 RESULTADOS

3.1. Discussões – alunos

Avaliação da metodologia utilizada pelos professores.

SÉRIE	REGULAR / %	BOM / %	EXCELENTE / %
1º ano	31	50	19
2º ano	19	66	15
3º ano	23	73	04

Figura – 1: Perfil dos professores quanto à metodologia. Fonte: Escola Estadual Maurício Freire.

Considerando os resultados apresentados, o perfil dos educadores do ensino médio da rede pública estadual de São Paulo do Potengi, quanto à metodologia obteve um conceito “bom” em todas as séries.

No entanto, tendo em vista às exigências educacionais (pessoal e profissional) da atualidade, percebemos a necessidade de uma auto-avaliação desse conceito, enquanto prática metodológica, no sentido de oferecer aos educandos (da melhor forma possível) as informações e a formação de que precisam para o seu desenvolvimento educacional.

Utilização de dinâmicas de grupo no processo de motivação.

SÉRIE	SIM / %	NÃO / %	ALGUMAS VEZES / %
1º ano	39	0	61
2º ano	42	0	58
3º ano	35	0	65

Figura – 2: Prática metodológica com dinâmica de grupo. Fonte: Escola Estadual Maurício Freire.

Observando a figura – 2, notamos que a utilização de dinâmicas de grupo no processo metodológico dos professores não é freqüente, a maioria dos docentes “algumas vezes” lançam mão desses recursos para ministrar suas aulas.

Contudo, segundo parecer dos alunos entrevistados e conforme mostra a figura – 3 a seguir, as dinâmicas trabalhadas pelos professores alcançaram um conceito “bom” com relação ao estímulo do desejo de aprender e, mesmo não sendo freqüentemente utilizadas foram citadas como fator positivo na aprendizagem favorecendo a integração de saberes e a aquisição de novas informações.

Opinião dos educandos trabalhados pelos professores.

SÉRIE	REGULAR / %	BOM / %	EXCELENTE / %
1º ano	31	54	15
2º ano	15	77	08
3º ano	15	70	15

Figura – 3: Motivação a aprendizagem a partir das dinâmicas realizadas. Fonte: Escola Estadual Maurício Freire

Perguntado aos alunos qual a importância das dinâmicas de grupo para a interação social e a integração de saberes no processo de ensino-aprendizagem, surgiram as seguintes respostas:

- Facilita o relacionamento fazendo com que o aluno tenha um melhor envolvimento com o professor e com a classe;
- É um meio de desenvolver os conhecimentos e o modo de pensar e agir;
- Favorece a comunicação e nos motiva a aprendermos os assuntos de modo diferente, mais interessante;
- Faz com que os alunos se soltem mais e possam trocar informações do que aprenderam com os colegas, tornando-se uma forma divertida de aprender;
- Proporciona um maior entendimento dos conteúdos e o desenvolvimento do pensamento crítico com relação ao mundo e aos desafios existentes;
- Podemos aprender mais conversando, expondo nossas idéias do que mesmo copiando;
- É importante para tirar nossa timidez e nos ajuda também a não ficarmos inibidos em outros ambientes;
- Aprender brincando é melhor, estimula o aluno a vir para a escola;
- É um modo diferente de trabalhar em sala de aula e nos levar a ver que não aprendemos somente com quadro e giz, pois os alunos se integram mais e as aulas ficam mais interessantes, menos cansativas.

Diante das afirmações positivas dos alunos com relação à utilização de dinâmicas na metodologia docente, os professores poderão intensificar a prática com esses recursos metodológicos, procurar inová-los, buscar novas dinâmicas. As revistas Nova Escola, Revista do Professor, Mundo Jovem e outras trazem sugestões e atividades que com um toque de criatividade do professor poderão tornar o processo de ensino-aprendizagem mais atrativo e proveitoso para ambas às partes.

Pedimos aos alunos que apresentassem sugestões de atividades, que na opinião deles tornaria o ato de ensinar e de aprender mais interessante. Em síntese estão as sugestões apresentadas pelos alunos para o processo de ensino-aprendizagem:

- Debate de temas atuais;
- Seminários;
- Incentivar a produção e apresentação de peças teatrais;
- Aulas práticas de Química e Biologia (um laboratório);
- Mais dinâmicas que favoreçam o diálogo entre os alunos;
- Aula-passeio de acordo com o conteúdo estudado;
- Utilizar músicas para motivar os alunos;
- Todos os professores deveriam utilizar as dinâmicas nas aulas e não só alguns como acontece;
- Uma biblioteca bem equipada, mais incentivo à cultura, aulas com vídeos e atividades de pesquisa.

Pedimos também aos educandos que fizessem observações com relação ao processo de ensino-aprendizagem, nesse sentido surgiram entre outras as seguintes anotações:

“Uma atividade interessante e proveitosa foi à **roda de conversa**, porque cada aluno fala o que entendeu, desperta a nossa atenção para a aula e ajuda a conhecer coisas novas; opiniões diferente”.

“Os professores devem ser mais comunicativos, trabalhar mais em grupo e exigir do aluno, para que ele leve mais a sério os seus estudos e tenha mais responsabilidades; só assim, o aluno poderá ser bem preparado para os desafios da vida”.

“Os professores precisam ser mais compreensivos e pensar melhor sobre o que é dar aulas, pois de vez em quando elas precisam ficar mais interessantes e divertidas, caso contrário os alunos perderão o gosto de estudar pela rotina”.

“Falta interesse de alguns professores em avaliar os alunos continuamente”.

“Alguns professores hoje em dia estão muito desligados, não querem educar, pois dizem que são concursados e não vão sair do emprego”.

Observamos nas anotações dos educandos que eles estão atentos aos conceitos, mas principalmente aos procedimentos e atitudes do professor. A necessidade de docentes mais comunicativos e comprometidos com a ação de educar ainda é uma realidade na escola. No entanto, ela precisa ser superada, para que o seguimento do ensino-aprendizagem exerça realmente o seu papel formador. O aluno percebe quando o professor leva a sério à tarefa de ensinar, quando ele exige do aluno um resultado, mas antes se empenha em trabalhar os conteúdos de forma significativa com competência e criatividade. Quando o oposto ocorre o educando também percebe; se o professor não der ao processo de ensino-aprendizagem o valor que lhe compete, é bem provável que os alunos não o façam, já que para muitos a escola é apenas um passa tempo obrigatório para a obtenção de um certificado de ensino médio; grau de instrução necessário para se tentar conseguir um emprego numa função simples no mercado de trabalho atualmente.

3.2. Discussões - professores

Aquisição de bibliografias e realização de dinâmicas de grupo.

PROFESSORES		
SIM / %	NÃO / %	ALGUMAS VEZES / %
40 - 20	60 - 0	80

Figura – 4: Perfil didático-bibliográfico dos professores. Fonte: Escola Estadual Maurício Freire.

As informações apresentadas na figura – 4 confirmam o que observamos na pesquisa que desenvolvemos junto aos alunos. A maioria dos professores não dispõe de bibliografias sobre dinâmicas de grupo, apenas utilizam “algumas vezes” esses recursos, que segundo alguns professores entrevistados aprenderam na graduação e/ ou nos cursos de capacitação e

aperfeiçoamento profissional que já participaram. No entanto, ressaltamos que as dinâmicas devem estar necessariamente relacionadas com os objetivos de ensino, caso isso não aconteça, pode ocorrer que os resultados alcançados não sejam o esperado pelo professor, chegando a desmotivá-lo quanto ao uso desses recursos na sua metodologia de ensino.

Notamos, que são minoria os docentes que têm esse tipo de bibliografia, mas estes afirmam, que as dinâmicas tornam mais interessante e proveitoso o processo metodológico, afirmações coerentes com as anotações dos alunos citados anteriormente.

Avaliação da motivação do aluno para os estudos a partir da execução de dinâmicas.

PROFESSORES		
REGULAR / %	BOM / %	EXCELENTE / %
40	40	20

Figura – 5: Parecer docente sobre motivação a partir da efetivação de dinâmicas. Fonte: Escola Estadual Maurício Freire.

No parecer docente sobre a motivação dos alunos para os estudos a partir da execução das dinâmicas as conclusões se igualam entre os conceitos “bom” e “regular”.

No entanto, nos chamou a atenção nas figuras – 4 e 5, o fato de que os 20% dos professores que utilizam com frequência as dinâmicas de grupo (figura – 4) conceituam de “excelente” (figura – 5) a motivação dos educandos para a aprendizagem a partir do uso desses recursos.

Diante dos resultados conceituais citados, algumas observações se fazem necessárias: percebemos que a eficácia dessa metodologia está na prática continuada dos recursos, que essencialmente devem ser coerentes (repetimos) com os objetivos de ensino traçados para cada conteúdo; considerando ainda o público-alvo e o espaço disponível à realização das atividades. A participação do educando é fundamental, mas não deve ser uma imposição que possa constrangê-lo, é necessário ir conquistando gradativamente a disposição de cada discente para compartilhar das atividades propostas. A motivação do professor é fundamental à motivação do aluno.

Perguntamos aos professores qual a relevância das dinâmicas de grupo para a interação social e a integração de saberes no processo de ensino-aprendizagem, obtivemos as seguintes respostas:

- As dinâmicas ajudam no processo de motivação, despertam os emocionais e ativam no aluno o desejo de envolvimento com o conteúdo ou tema estudado;
- As dinâmicas fazem com que os alunos descubram a importância da associação e da interação entre eles, o desenvolvimento do ensino-aprendizagem é mais eficaz;
- É essencial, pois a troca de informações durante uma dinâmica enriquece a relação cognitiva do grupo;
- A troca de informações nos faz crescer intelectualmente, por isso a importância do trabalho em grupo, orientado e estruturado em informações de estudiosos.

Com referência a esta questão, observamos que a maioria dos docentes concordam com a importância das dinâmicas para o ensino-aprendizagem no fortalecimento da interação social e da socialização de saberes.

Diante do parecer positivo dos professores, percebemos que o que pode estar faltando para a adesão de todos à prática metodológica com dinâmicas, como sugeriram os alunos, pode ser um incentivo maior por parte da coordenação pedagógica e a disponibilidade dos docentes em adquirir bibliografias, fazer a leitura e selecionar as atividades que forem coerentes com o plano de ensino, possíveis e necessárias a cada turma.

Pedimos aos professores que citassem sugestões para um melhor desenvolvimento do processo didático-pedagógico docente; surgiram as seguintes anotações:

- Aquisição de vídeos que complementem os assuntos em estudos nas áreas específicas;
- Aquisição de bibliografias sobre dinâmicas de grupo;
- Encontros pedagógicos mais práticos e dinâmicos que não se resumam às orientações técnico-pedagógicas;
- Trabalhar a prática de dinâmicas com os professores nas reuniões e nos encontros pedagógicos.

Considerando as sugestões dos professores, observamos a necessidade de materiais didático-pedagógicos que favoreça a utilização de recursos tecnológicos como TV, vídeo / DVD (filmes, reportagens, palestras, aulas / programas), som, CDs (músicas que introduzam ou complementem os conteúdos estudados) que poderão ser adquiridos numa parceria alunos,

professores, direção, coordenação pedagógica, tendo em vista que uma educação de qualidade se constrói com trabalho conjunto, compromisso e responsabilidade de todos os envolvidos.

Faz-se necessário sensibilizar os alunos de que não devem esperar apenas pelos professores, direção e coordenação da escola, que cada um, é responsável pela qualidade da própria formação e que eles podem contribuir de forma significativa com a dinamização do processo de ensino-aprendizagem sugerindo e até mesmo trazendo para a sala de aula materiais: textos – reflexivos, literários, informativos, poéticos (para leituras compartilhadas); músicas; filmes ou outros recursos que enriqueçam os assuntos trabalhados pelos professores. O importante é compreender que no processo de formação educacional todos são aprendizes, que alunos e professores podem vivenciar juntos experiências ricas na aquisição de conhecimentos e novas aprendizagens, se humildemente se dispuserem e se comprometerem em participar e compartilhar seus saberes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho aqui apresentado dar a conhecer aspectos da prática docente, processo metodológico no segmento ensino médio, do ponto de vista de alunos e professores.

Consideramos as observações de ambas as partes sobre o processo de ensino-aprendizagem face às situações vivenciadas no cotidiano escolar e verificamos a necessidade de uma auto-avaliação tanto da prática metodológica dos educadores com relação à motivação na efetivação das tarefas escolares, quanto da disponibilidade e participação dos educandos nas atividades propostas.

Segundo aponta a pesquisa realizada, as dinâmicas são recursos favoráveis à interação social e ao estímulo da motivação para a aprendizagem, conforme parecer da maioria dos alunos entrevistados. No entanto, percebemos que a eficácia desses recursos não se dar apenas com a realização de alguns exercícios dissociados dos demais elementos que compõem o processo de ensino e aprendizagem, é necessário que haja coerência entre as dinâmicas trabalhadas, os objetivos definidos, os conteúdos selecionados, o processo avaliativo e principalmente o procedimento docente durante a proposição e execução das atividades.

A postura do professor, sua forma de comunicação com a turma, especialmente as palavras que profere têm muita força no processo motivacional dos alunos. Para Werneck (1996: 54) as palavras do professor podem acalantar ou destruir, formar opiniões, surtir efeitos positivos ou negativos que os educandos carregarão consigo ao longo de suas vidas, por isso, cada educador precisa considerar a intensidade das suas palavras e as possíveis

conseqüências que estas possam ocasionar, pois poderão voltar-se para si como um reflexo de sua qualidade profissional.

Por fim, dinamizar o processo de ensino-aprendizagem é uma necessidade da educação e uma reivindicação dos alunos, conforme depoimentos e sugestões dos discentes consultados. Os educandos são fortes parceiros nesse processo, só precisam ser continuamente incentivados e terem oportunidades de mostrarem seus conhecimentos de forma significativa, o que poderá render valiosas trocas de informações, crescimento pessoal e profissional para educandos e educadores. Acreditamos que a criatividade de alunos e professores aliada a um bom planejamento de ensino, ao compromisso e a responsabilidade de educar e de educar-se é um caminho possível para a melhoria da qualidade da educação.

Educar é dentre outras coisas uma questão de atitude pessoal e profissional.

5 ABSTRACT

The presents the research was accomplish in the segment medium Teaching in the State School Maurício Freire, in São Paulo of Potengi. The purpose was to verify the use of the group dynamics in the methodological process, as motivation factor for the learning and to the social interaction in that educational segment. We established as specific objectives: To pick information on the methodology used by the teachers to supply the classes; To discover the students' opinion in relation to educational practice with accomplishment of group dynamics; To investigate the students' disposition and your motivation for the study of the contents starting from the use of group dynamics; and to Analyze the relevance of the use of the dynamics for the process of social interaction among teacher / student and student / student in the school atmosphere. The methodology includes the research of the type descriptive-description, registration, analysis and interpretation of the data. The sampling type was the aleatory systematic (accomplished by group). The collection of data includes to execute of bibliographical research, it visits the school, informal chats, interviews with students and teachers and, it consults the Pedagogic Proposal of the school. According to the results obtained in the research, we verified that the teachers use the group dynamics in the development of your classes and, same not being a frequent methodological practice for most of the teachers, the students consider positive so much the use of those resources to favor the motivation to the learning as to promote the social interaction between teachers and students, dynamic the teaching-learning process, according to the interviewed students' depositions, contained in the progression of that work.

Key words: Motivation; Group dynamics; Improvement to learning.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

BERGER, K.S. **O Desenvolvimento da Pessoa: Da Infância à Adolescência**, Rio de Janeiro/RJ: LTC, 2003.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacional**: Ensino Médio. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

CUNHA, Adilina Maria Silva; ARAÚJO, Ana Maria Souza. (org). **Estatística Aplicada à Educação**. Fortaleza, CE: UVA, 2000.

DELORS, Jaques. (org). **Educação: Um Tesouro a Descobrir**. 2ed. São Paulo: Cortez, Brasília-DF, MEC / UNESCO, 2001.

FONTANA, Roseli. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRITZEM, Silvino José. **Dinâmicas de Recreação e Jogos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

_____. **Exercícios Práticos de Dinâmicas de Grupo**. Vol. 1. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

GUTIÉRREZ, Francisco. **Educação Como Práxis Político**. São Paulo: Summus, 1988.

HAYDAT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. 2ed. São Paulo: Atica, 1995.

LIBANEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MILITÃO, Albigenor & Rose. **“S.O.S. Dinâmica de Grupo”**. Fortaleza: Raboni, 1999.

PELLEGRINI, Denise. Aprenda com eles e ensine melhor. rev NOVA ESCOLA. Ano XVI. Nº 139. Janeiro/Fevereiro, 2001. pp.19-25.

RANGEL, Mary. **Dinâmica de Leitura para sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

SILVA, Airton Marques; MOURA, Epitácio Macário. **Metodologia do trabalho científico**. Fortaleza: s.e. 2000.

SOARES, Maria de Lourdes Gabriel Ferreira. **Objetivos Educacionais**: uma questão de escolha? Art. Cient. p. 02 - 06. Natal-RN: s. e. 2003.

TAPIA, Jesús Alonso; FITA, Enrique Cártula. **A Motivação em sala de aula**: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2003.

WERNECK, Hamilton. **Como vencer na vida sendo professor**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1996.

